

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8051 | Salvador, quinta-feira, 26.11.2020

Presidente Augusto Vasconcelos



BRASIL



GETTY IMAGES

Brasil é o país das desigualdades sociais e raciais. Precisa mudar

Pobreza tem cor. É negra

No Brasil, a miséria atinge principalmente os negros. A população preta ou parda concentra 77,8% de toda a pobreza. Desigualdade gritante. Página 4



MANOEL PORTO

Caixa tem lucro líquido bilionário no trimestre

Página 2

Após cobrança, BB melhora proposta

Página 3



Caixa obtém lucro de R\$ 1,89 bilhão

Empresa estatal ajuda a movimentar a economia

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A CAIXA registrou lucro líquido de R\$ 1,890 bilhão no terceiro trimestre deste ano. Entre janeiro e setembro, a lucratividade chegou a R\$ 7,498 bilhões.

No terceiro trimestre de 2020, o lucro ajustado, desconsiderados eventos extraordinários, foi de R\$ 2,636 bilhões, crescimento de 1,7% em relação ao segundo trimestre. Até setembro, os ganhos somaram R\$ 8,3 bilhões.

No terceiro trimestre foram concedidos R\$ 122,9 bilhões em crédito, aumento de 27,5% no trimestre, consequência da alta de 60,6% em consignado, 21,5% em habitação, 5,8% em crédito

rural, 7,5% em saneamento e infraestrutura e 72% em crédito para pessoa jurídica, principalmente nas linhas de micro e pequena empresa.

Os dados mostram a importância do papel da Caixa no momento de crise agravada pela pandemia de Covid-19. É o banco público que socorre os brasileiros e os pequenos empresários, para quem Bolsonaro vira as costas.

Apesar da relevância, o banco 100% público tem sido desmontado paulatinamente. O governo Bolsonaro já sinalizou a venda de subsidiárias, uma porta de entrada para a privatização total.

Além disso, o déficit no quadro de pessoal também é reflexo do desmonte. Os funcionários trabalham sobrecarregados diariamente. Agora estão diante de um novo PDV (Programa de Desligamento Voluntário), sem possibilidade de novas contratações. A situação vai piorar.



Bancários da Caixa dão duro nas agências

Sindicato repudia charge do jornal A Tarde

O **SINDICATO** dos Bancários da Bahia repudia a charge divulgada pelo jornal A Tarde, ontem, comparando os empregados da Caixa ao bicho preguiça. Um absurdo.

Para o Sindicato, é um verdadeiro desrespeito com os funcionários da Caixa, que estão desde o início da pandemia trabalhando intensamente.

O governo federal reduziu as agências e fechou postos de trabalho. Não pulverizou o pagamento nos demais bancos, o que resultou em filas quilométricas, que têm levado os bancários da Caixa ao alto índice de adoecimento. Muitos já foram contamina-

dos pela Covid-19 e há casos de óbitos.

É de uma leviandade absurda um jornal como o A Tarde publicar uma charge comparando um trabalhador com o bicho preguiça. “Esperamos que o jornal se retrate, porque é um desrespeito com pais e mães de família, que dedicam suas vidas para atender a população, especialmente aquela que mais precisa. Seguimos em defesa da Caixa, contra o desmonte desse banco tão importante e cobrando uma postura de respeito do jornal”, reforçou o presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos.

TEMAS & DEBATES

Salto qualitativo das esquerdas

Rogaciano Medeiros*

Seja qual for o resultado final da eleição municipal, cujo segundo turno acontece no domingo, não há como negar o incrível crescimento das forças progressistas, mais especificamente das esquerdas, sem entrar no mérito sobre o desempenho desse ou daquele partido. O que importa é o avanço conquistado pelos segmentos que assumem claramente não apenas o discurso, mas acima de tudo a ação política antiultraliberal.

É fato que hoje, nos marcos do capitalismo, duas ideologias disputam a hegemonia, em nível internacional, o que, obviamente, inclui o Brasil. Cada país tem especificidades, mas o que está em jogo é o ultraliberalismo, que inevitavelmente descamba para o neofascismo, e a democracia social, pautada no crescimento sustentável, comprometida com a superação das desigualdades, com a cidadania, com liberdades e direitos.

A eleição municipal no Brasil deixa evidente que o campo progressista, após a hibernação compulsória resultante do golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016, está saindo do peso. Os setores populares começam a ganhar prumo, a definir caminhos, a recuperar o ânimo e o apoio da sociedade, que é preponderante.

As presenças no segundo turno, em cidades importantes, de candidatos como Boulos (PSOL) em São Paulo, Manuela D'Ávila (PCdoB) em Porto Alegre, Marília Arraes (PT) no Recife, José Coser (PT) em Vitória, Edmilson Rodrigues (PSOL) em Belém, no plano estadual Zé Raimundo (PT) em Conquista e Zé Neto (PT) em Feira, entre outros Brasil afora, dão grande alento e estímulo à resistência democrática.

Quantitativamente, a direita dissidente, que elegeu o neofascismo bolsonarista e agora tira onda de madalena arrependida, mas às vezes faz jogo duplo, principalmente quando se trata da agenda econômica ultraliberal - o Centrão, por exemplo - é considerada a grande vencedora, como Bolsonaro o grande perdedor.

Mas, do ponto de vista qualitativo, fundamental para estabelecer bases políticas sólidas, afirmar valores democráticos e republicanos capazes de gerar surpreendentes resultados eleitorais mais na frente, as esquerdas já ganharam a eleição municipal, independentemente do que digam as urnas no domingo. Claro, as novas vitórias que vierem deixarão o cenário ainda mais otimista, mais animador.

E sem falar que a aliança de Lula, Dino, Ciro e Marina em apoio a Boulos em São Paulo é a semente capaz de brotar a tão sonhada unidade do campo progressista. Com as bênçãos dos deuses da democracia.

*Rogaciano Medeiros é jornalista
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Após pressão, proposta avança

Funcionários reivindicaram melhorias no teletrabalho

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

APÓS várias rodadas de negociação sobre teletrabalho, o Banco do Brasil enfim apresentou à Comissão de Empresa dos Funcionários proposta garantindo as premissas que o movimento sindical defende.

O BB se compromete em pagar a ajuda de custo mensal no valor de R\$ 80,00 para o empregado que tiver em teletrabalho e também vai fornecer equipamentos (cadeira, *notebook* e fone de ouvido).

O banco também vai oferecer treinamento para os gestores saberem lidar com os funcionários em trabalho remoto e para os próprios bancários que estão nesta modalidade.

Depois da reunião sobre teletrabalho, que aconteceu na terça-feira, o dire-

tor do Sindicato dos Bancários da Bahia e membro da comissão, Fábio Ledo, levou à instituição financeira a preocupação em relação à alteração do normativo sobre a realização de exames complementares. Antes, o funcionário que ia fazer os procedimentos tinha as horas abonadas. Agora mais não.

Com a mudança, os exames têm de ser realizados fora do horário de trabalho. Uma dificuldade, principalmente para quem trabalha 8 horas por dia.

Nas eleições da Camed, SBBA apoia a Chapa 1

AS ELEIÇÕES para a Ouvidoria, Conselhos Deliberativo e Fiscal da Camed (Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil) seguem até o dia 4 de dezembro. O Sindicato dos Bancários da Bahia apoia a **Chapa 1: "CAMED FORTE – Mantida pelo BNB"**.

A Chapa 1 tem Antônio Nogueira Filho como candidato ao Conselho Deliberativo (titular); Adelson Belchior Chaves concorrendo ao Conselho Fiscal (titular); Luiza Barbosa, como candidata à Ouvidora.



Diretores do Sindicato e da Feeb fazem manifestação na agência da Pituba. Demissões têm de parar

Sindicato faz protesto contra as demissões feitas pelo Itaú

O ITAÚ acumulou lucro de R\$ 13,1 bilhões em nove meses, mesmo assim já demitiu mais de 800 pais e mães de famílias em plena pandemia causada pelo novo coronavírus. O Sindicato dos Bancários da Bahia e a Federação da Bahia e Sergipe realizaram protesto, ontem, na agência localizada na Pituba, em Salvador.

É injustificável que o maior banco privado do país, com lucro expressivo, desligue os funcionários, inclusive os que possuem doença de ordem emocional ou psicológicas, como depressão,

crise de ansiedade e síndrome do pânico. Somente no terceiro trimestre do ano, o lucro recorrente do Itaú foi de R\$ 5,030 bilhões. Um avanço de 19,6% na comparação trimestral.

Na base do Sindicato da Bahia, o Itaú desligou 45 funcionários, sendo que 10 apenas na última semana. A mobilização das duas entidades, juntamente com a das demais em todo o país, contra as demissões dos trabalhadores vai continuar a todo vapor. A luta em defesa do emprego da categoria é prioridade.

CONFIRA QUEM APOIA A CHAPA 1!



Augusto Vasconcelos
Presidente do
Sindicato dos
Bancários da Bahia

“A CAMED é um patrimônio dos funcionários do BNB, construído a partir das lutas dos sindicatos e associações. Eu confio nos colegas da Chapa 1 para preservar o patrimônio dos associados e cuidar da saúde das pessoas”

CHAPA 1 CAMED FORTE!
MANTIDA PELO BNB

PARA OUVIDORA: LUIZA BARBOSA Nº 1

A pobreza é negra

Mazela atinge em especial os pretos. Desigualdade

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

NO BRASIL, a miséria tem cor. Dados da POF (Pesquisa de Orçamentos Familiares) do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) revelam que 77,8% de toda a pobreza se concentra “na população cuja pessoa de referência da família era preta ou parda”.

O país possui 1,4% da população brasileira “extremamente pobre” e 12,1% considerados pobres. Entre 2017 e 2018, a renda média disponível era de R\$ 1.650,78, enquanto a renda mínima somava R\$ 1.331,57.

Segundo a pesquisa, as despesas de consumo somaram R\$ 1.370,53, acima da renda mínima. A maioria dos gastos se concentrou na habitação (R\$ 466,34), seguida de trans-



Maioria da população pobre é negra

porte (R\$ 234,08) e alimentação (R\$ 219,44).

Ainda de acordo com o IBGE, das pessoas com menores rendimentos, 30% viviam com menos do que acreditavam ser necessário para chegar ao fim do mês.

Ser pobre no Brasil é um verdadeiro teste de sobrevivência. É fazer matemática to-

dos os dias para escolher quais contas pagar. A pandemia elevou o custo de vida. Em contrapartida, retirou o sustento de muita gente. As dificuldades foram amenizadas com o auxílio emergencial. Mas, apesar da segunda onda de Covid-19, o governo não pretende estender o benefício.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

PRINCIPAL Simbolicamente, o resultado que mais preocupa as elites no segundo turno de domingo é o de São Paulo. Uma eventual vitória de Boulos (PSOL) tem mais impacto por significar uma derrota “dentro de casa”. Será a consagração da democracia social sobre o ultraliberalismo neofascista no templo da extrema direita bolsonarista e da direita dissimulada.

ENROLAÇÃO Brasil da impunidade. Bolsonaro ganhou a eleição em 2018 na base das *fake news*, disparadas em massa nas redes sociais, principalmente *Whatsapp*. A mídia denunciou, o TSE abriu processo, mas até agora não deu em nada. O STF entrou no caso e também não resolveu. As notícias falsas continuam adulterando a vontade popular na eleição municipal.

PODER A atitude da caserna ao enquadrar Bolsonaro para que pare de criar problemas e de comprar brigas, mostra que os militares ficaram surpreendidos com a acachapante derrota governista na eleição municipal e se preocupam com o reflexo do desgaste crescente do presidente sobre a corrida presidencial de 2022. Afinal, querem continuar no poder.

CANINO Responsáveis diretamente pelo caos que o Brasil amarga, pois apoiaram o golpe de 2016, Estadão, Folha, Veja, Globo e companhia tentam vender a ideia de que Guedes está desprestigiado no mercado. Como estaria? O ministro tem fidelidade canina ao ultraliberalismo. Entrega a riqueza nacional às grandes corporações, corta direitos e restringe as liberdades.

IDÊNTICOS Feita justamente em uma cerimônia pela eliminação da violência contra a mulher, a declaração do primeiro ministro israelense, Benjamin Netanyahu, de que as mulheres e as crianças “são como animais, mas com direitos”, continua a gerar protestos no mundo todo. Como não poderia deixar de ser, ele tem o apoio de Bolsonaro e Trump. São da mesma laia. Genocidas.



Salário não dá para pagar todas as contas

A NOTÍCIA de que o salário mínimo pode passar a ser R\$ 1.087,85 em 2021, ou seja, R\$ 42,85 a mais do que o de 2020, reforça o que o Sindicato dos Bancários da Bahia sempre diz: Bolsonaro não se importa com o povo brasileiro. O valor não dá para pagar todas as contas.

Mesmo com o tímido aumento do mínimo, que hoje é R\$ 1.045,00, o valor ainda é insuficiente para atender as necessidades básicas da população, que englobam a alimentação, saúde, higiene, moradia, entre outros, conforme indica a Constituição Federal.